



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Alicia Oliveira Adriano

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA.**

Curitibanos  
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CAMPUS CURITIBANOS  
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Alicia Oliveira Adriano

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Profº Drº Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos  
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor.

Orientações em:

<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Alicia Oliveira Adriano

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE  
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA.**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, 30 de junho de 2023.

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

M.V. Prof. Gustavo Bonetto  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

M.V. João Lourenço Hasckel Gewehr  
Avaliador  
PPGMVCI – UFSC

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus que me permitiu realizar esse sonho de infância, que manteve forte e não me deixou desistir.

Agradeço a minha família, meus pais Gláucia e Arnaldo, minhas irmãs Carolina e Maria Eduarda e minha avó Vera, apesar da distância vocês se fizeram presentes nos momentos de alegria e angústia, vocês são os pilares do meu desenvolvimento, acreditaram em mim quando eu não acreditava. Amo muito vocês.

Agradeço ao meu amor, Maicon, quem conheci na metade da graduação e estive ao meu lado desde então, por me apoiar, acreditar em mim quando eu não acreditava e não medir esforços para eu chegar até aqui. Te amo muito.

Agradeço a Universidade Federal de Santa Catarina, pela oportunidade de fazer parte do time de acadêmicos, e aos professores por todos os ensinamentos repassados e horas disponibilizadas para agregar conhecimento a todos.

Agradeço ao meu orientador Malcon Martinez, que aceitou me orientar e auxiliar nesse período de estágio curricular e trabalho de conclusão de curso, pelo tempo disposto e por todo conhecimento compartilhado durante a graduação.

Agradeço a equipe do Hospital Veterinário Santa Vida, vocês fizeram parte da minha construção com Médica Veterinária, compartilhando conhecimentos, experiências e conselhos. Em especial a Médica Veterinária Karen S. Fuchs, pela oportunidade de estágio, por ter me acolhido e me ensinado tanto, pessoal e profissional. E ao Médico Veterinário João Felipe Freire por me inspirar na área da cirurgia e ter me ensinado tanto, foram vários atendimentos e procedimentos acompanhados.

Agradeço aos meus amigos de curso, pelo companheirismo nos estudos, trabalhos e por compartilhar momentos especiais.

Agradeço aos meus amores de quatro patas, meus companheiros e meu alicerce para concluir o curso, Pandora, Jade, Sofia, Nikki, Pretinha, Jake, Molly, Luna, Charlie e Kiara, e também as minhas “estrelinhas”, que hoje não se encontram mais em vida, mas como meus animais de estimação, deixam muitas saudades, Nina, Marley, Bebê e Smurf vocês foram essenciais para minha decisão de cursar medicina veterinária e por vocês concluo essa etapa.

## **RESUMO**

O presente relatório tem como objetivo relatar e descrever o local escolhido para a realização do Estágio Curricular Obrigatório supervisionado na área de Medicina Veterinária. Assim como os procedimentos, casuísticas e atividades acompanhadas durante o período de estágio. O estágio foi realizado na concedente Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Estreito, localizado em Florianópolis no estado de Santa Catarina, no período de 27 de fevereiro de 2023 a 26 de maio de 2023. O estágio foi realizado na área de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se os atendimentos clínicos, procedimentos ambulatoriais, procedimentos cirúrgicos e procedimentos de imagem diagnóstica.

**Palavras-chave:** HVSV, CMPA, CCPA.

## **ABSTRACT**

This report aims to report and describe the location chosen to carry out the supervised Compulsory Curricular Internship in the area of Veterinary Medicine. As well as the procedures, cases and activities followed during the internship period. The internship was carried out at the grantor Hospital Veterinário Santa Vida - Estreito Unit, located in Florianópolis in the state of Santa Catarina, from February 27, 2023 to May 26, 2023. The internship was carried out in the area of Internal Medicine, Clinical Surgery and Diagnostic Imaging of Small Animals. Among the activities carried out, clinical care, outpatient procedures, surgical procedures and diagnostic imaging procedures stand out.

**Keywords:** HVSV, CMPA, CCPA.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada HVSV - Unidade Estreito.....	2
Figura 2 - Recepção e sala de espera HVSV - Unidade Estreito.....	3
Figura 3 - Sala de emergência HVSV - Unidade Estreito. ....	3
Figura 4 - Recepção e consultório de gatos.....	4
Figura 5 - Consultórios do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Estreito.A: Consultório 1; B: Consultório: 2; C: Sala de vacinas; e D: Consultório 4.....	5
Figura 6 - Setor de Imagem HVSV - Unidade Estreito. <b>A.</b> Sala de ultrassonografia. <b>B.</b> Sala de radiologia. <b>C.</b> Sala de tomografia. ....	6
Figura 7 - UTI HVSV - Unidade Estreito. ....	7
Figura 8 - Setor de internação de cães HVSV - Unidade Estreito <b>A.</b> Vista panorâmica setor. <b>B.</b> Bancada da internação. <b>C.</b> Baias menores. <b>D.</b> Baias maiores. ....	8
Figura 9 - Sala de nutrição do HVSV - Unidade Estreito. ....	9
Figura 10 - Isolamento de cães do HVSV - Unidade Estreito.....	10
Figura 11 - Ambulatório HVSV - Unidade Estreito.....	10
Figura 12 - Internação e isolamento de gatos HVSV - Unidade Estreito. <b>A.</b> Internação de gatos. <b>B.</b> Isolamento de gatos. ....	11
Figura 13 - Sala de diagnóstico HVSV - Unidade Estreito. ....	12
Figura 14 - Sala de esterilização do centro cirúrgico HVSV - Unidade Estreito. ....	12
Figura 15 - Centro cirúrgico HVSV - Unidade Estreito. <b>A.</b> Entrada. <b>B.</b> Espaço central. <b>C.</b> Sala cirúrgica 1. <b>D.</b> Sala cirúrgica 2. ....	13
Figura 16 - Laboratório de análises clínicas HVSV - Unidade Estreito.....	14
Figura 17 - Sala de fisioterapia HVSV - Unidade Estreito. ....	15
Figura 18 - Farmácia HVSV - Unidade Estreito. ....	15



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de imunizações e vermifugações acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por tipo de vacina e vermífugo.....	25
Tabela 2 - Número de casos de acordo com sistemas orgânicos e espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie. ....	25
Tabela 3 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.....	26
Tabela 4 - Afecções do sistema genito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.....	27
Tabela 5 - Afecções do sistema músculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.....	27
Tabela 6 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.....	28
Tabela 7 - Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.....	28
Tabela 8 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.....	29
Tabela 9 - Afecções oncológicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie. ....	29
Tabela 10 - Afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie. ...	30
Tabela 11 - Afecções cirúrgicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie. ....	30
Tabela 12 - Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23. ....	31
Tabela 13 - Atendimentos de emergência acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.....	32

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FC	Frequência Cardíaca
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FR	Frequência Respiratória
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPA	Medicação Pré-Anestésica
SC	Santa Catarina
TPC	Tempo de perfusão capilar
MV	Médico Veterinário
HVSV	Hospital Veterinário Santa Vida
UTI	Unidade de Tratamento Intensiva
mA	Miliampere
KV	Quilovoltagem
H	Hora
CCPA	Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
%	Porcentagem
PA	Pressão Arterial
HEC	Hiperplasia Endometrial Cística
DRC	Doença Renal Crônica
DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior Felino
LCC	Ligamento Cruzado Cranial
TCE	Trauma Cranioencefálico
DDIV	Doença do Disco Intervetebral
TVT	Tumor Venéreo Transmissível
SUB	Bypass Ureteral Subcutâneo
TPLO	Técnica de Osteotomia e Nivelamento do Platô Tibial

## LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca Registrada

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA .....</b>	<b>2</b>
<b>2.1 DESCRIÇÃO CONCEDENTE .....</b>	<b>2</b>
<b>2.2 FUNCIONAMENTO CONCEDENTE.....</b>	<b>16</b>
<b>2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA).....</b>	<b>17</b>
<b>2.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA).....</b>	<b>18</b>
<b>2.2.3 Internação .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.4 Setor de Diagnóstico por Imagem.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4 CASUÍSTICA.....</b>	<b>24</b>
<b>2.4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais .....</b>	<b>25</b>
<b>2.4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais .....</b>	<b>30</b>
<b>2.4.3 Procedimentos Ambulatoriais.....</b>	<b>31</b>
<b>2.4.4 atendimentos de emergência .....</b>	<b>32</b>
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

## INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do currículo acadêmico do curso de Medicina Veterinária ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina, sendo obrigatório no décimo período para obtenção do título de Médico Veterinário (MV). Considerado muito importante, pois permite maior expansão de conhecimentos e a prática do discente, o qual possui livre arbítrio para escolher a área e local de realização, dando preferência a que possui maior afinidade, aptidão e visão de atuação. É o momento de buscar maior integração entre os conteúdos adquiridos ao longo da graduação com a prática profissional.

A Medicina Veterinária tem como objetivo a promoção e a prevenção da saúde e do bem-estar de todos os animais. Para isso, possui quase 100 áreas de atuação reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária. Por outro lado, o aumento crescente de pessoas que consideram seus animais como membros da família e estão dispostos a fazer tudo que estiver ao seu alcance para manter a saúde de seus animais, é necessária atualização e promoção de conhecimentos nessas áreas. Além da parte afetiva, podemos citar outras funções de grande importância que esses animais exercem, garantindo acessibilidade a pessoas com deficiência visual, auxiliando em muitos tratamentos terapêuticos e exercendo funções públicas, como os cães que fazem parte do Centro Nacional de Cães de Faro (CNCF).

O Brasil já é o segundo país em números de animais de estimação, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2018 já se contabilizava a presença de 139,3 milhões de *pets*, sendo 54,2 milhões de cães, 23,9 milhões de gatos, 19,1 milhões de peixes e 2,3 milhões de répteis, anfíbios e pequenos mamíferos. Este crescimento populacional, associado ao conhecimento dos tutores tem impulsionado a procura por atendimentos especializados e de MV capacitados, exigindo dos futuros profissionais maior capacitação e engajamento para a inserção no mercado de trabalho. Assim, optou-se pela realização do Estágio Curricular Obrigatório nas áreas de Clínica Médica (CMPA), Clínica Cirúrgica (CCPA) e Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais.

O estágio foi realizado no Hospital Veterinário Santa Vida - Unidade Estreito, no período de 27 de fevereiro a 26 de maio de 2023, com supervisão da Médica Veterinária Karen Suzane Fuchs Ribeiro, tendo como orientador Professor Malcon Andrei Martinez Pereira.

O presente relatório de estágio tem como objetivo descrever a infraestrutura, a rotina, bem como todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, como consultas, exames complementares, procedimentos ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos.

## 2 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA VIDA

O Hospital Veterinário Santa Vida (HVSV), possui 4 unidades na Grande Florianópolis, localizadas no bairro Agrônômica, Estreito, Kobrasol e na Palhoça, e uma unidade na cidade Jaraguá do Sul. A unidade do Estreito, onde foi realizado o Estágio Curricular Supervisionado, é localizada na Rua General Liberato Bittencourt, nº 1426-B, bairro Estreito, Florianópolis/SC (Figura 1). O funcionamento é 24 horas por dia, 7 dias por semana, sendo ele dividido em horário comercial e horário de plantão. O horário comercial é definido das 08h às 20h de segunda a sexta e das 08h às 13h aos sábados, o horário de plantão é definido das 20h às 08h, contando com médicos veterinários para o atendimento.

A Unidade Estreito do HVSV foi fundada no ano de 2021 e individualizada com uma estrutura com mais de 2.000 m<sup>2</sup>, contando com tomografia computadorizada e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) com funcionamento 24 horas.

Figura 1 - Fachada HVSV - Unidade Estreito.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

O HVSV oferece serviços nas áreas de clínica geral, cirurgia de tecidos moles, ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada, anestesiologia, internação de cães e gatos, atendimentos de gatos, tratamento intensivo, oftalmologia, ortopedia, nutricionista, pneumologia, cardiologia, nefrologia, dermatologia, fisioterapia, odontologia, oncologia, neurologia, endocrinologia e acupuntura.

### 2.1 Descrição concedente

O HVSV está localizado em um prédio de três andares e em um prédio associado que possui dois andares que abriga o *pet shop* e o banho e tosa. Neste anexo, no primeiro andar está a loja *pet*, onde estão em exposição ao público em geral medicações e produtos veterinários em

geral, como roupas, camas, brinquedos, rações, acessórios e demais itens. No segundo andar está localizado o banho e tosa, sendo estruturado com insumos de higiene, equipamentos apropriados, como sopradores, escovas, cortador de unhas e afins, conta também com baias de alvenaria.

No prédio do hospital, o primeiro andar conta com a recepção (Figura 2) e sala de espera para os clientes, equipada com uma balança para a pesagem dos pacientes de médio a grande porte, um balcão com dois computadores que possuem conexão com a internet, duas impressoras e demais itens de escritório e bancos onde os tutores aguardam o atendimento.

Figura 2 - Recepção e sala de espera HVSV - Unidade Estreito.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

No mesmo andar, encontra-se a sala de emergência (Figura 3), equipada com uma mesa de alumínio e um balcão, onde se encontram itens gerais para um primeiro atendimento emergencial e uma pia. Para acesso dos demais andares do prédio, conta-se com um elevador e com escadas.

Figura 3 - Sala de emergência HVSV - Unidade Estreito.

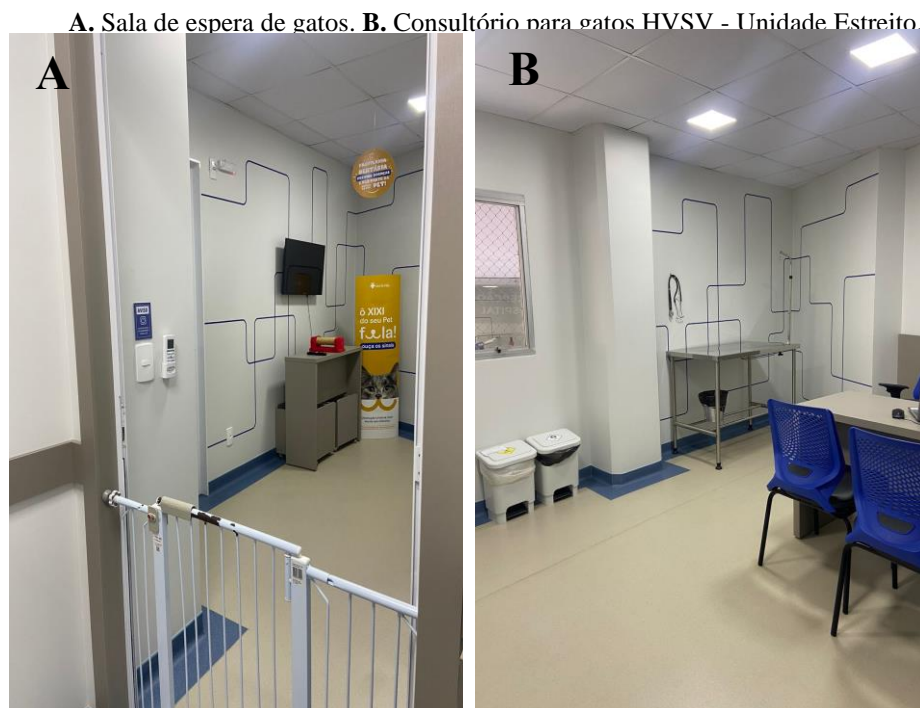


Fonte: Adriano, A. O., 2023.

No segundo andar encontram-se os consultórios de uso geral, salas de espera para gatos e caninos, consultório de gatos e a capela ecumênica. A capela ecumênica foi preparada para servir como um local de luto e de reflexão íntima aos tutores. O corredor desse mesmo andar tem-se à disposição dos tutores, três bancos, considerado uma segunda sala de espera em frente aos consultórios, esse ambiente é climatizado e possui um bebedouro à disposição.

O HVSV possui 5 consultórios, sendo 3 de uso em geral, um é para a realização de imunização e um exclusivo para felinos. Anterior ao consultório de felinos, encontra-se uma sala de espera exclusiva para os mesmos (Figura 4), onde possui uma porta com uma grade de proteção, evitando a entrada de cães no local. Nesse ambiente possui dois nichos-baús com brinquedos disponíveis, uma televisão, duas cadeiras e dois *puffs* quadrados que servem de apoio para as caixas de transporte dos pacientes. O consultório de felinos (Figura 4) possui tela em todo o ambiente, evitando a fuga desses animais, possui uma balança pequena para a pesagem dos mesmos e um refrigerador onde fica armazenado o estoque de vacinas.

Figura 4 - Recepção e consultório de gatos.



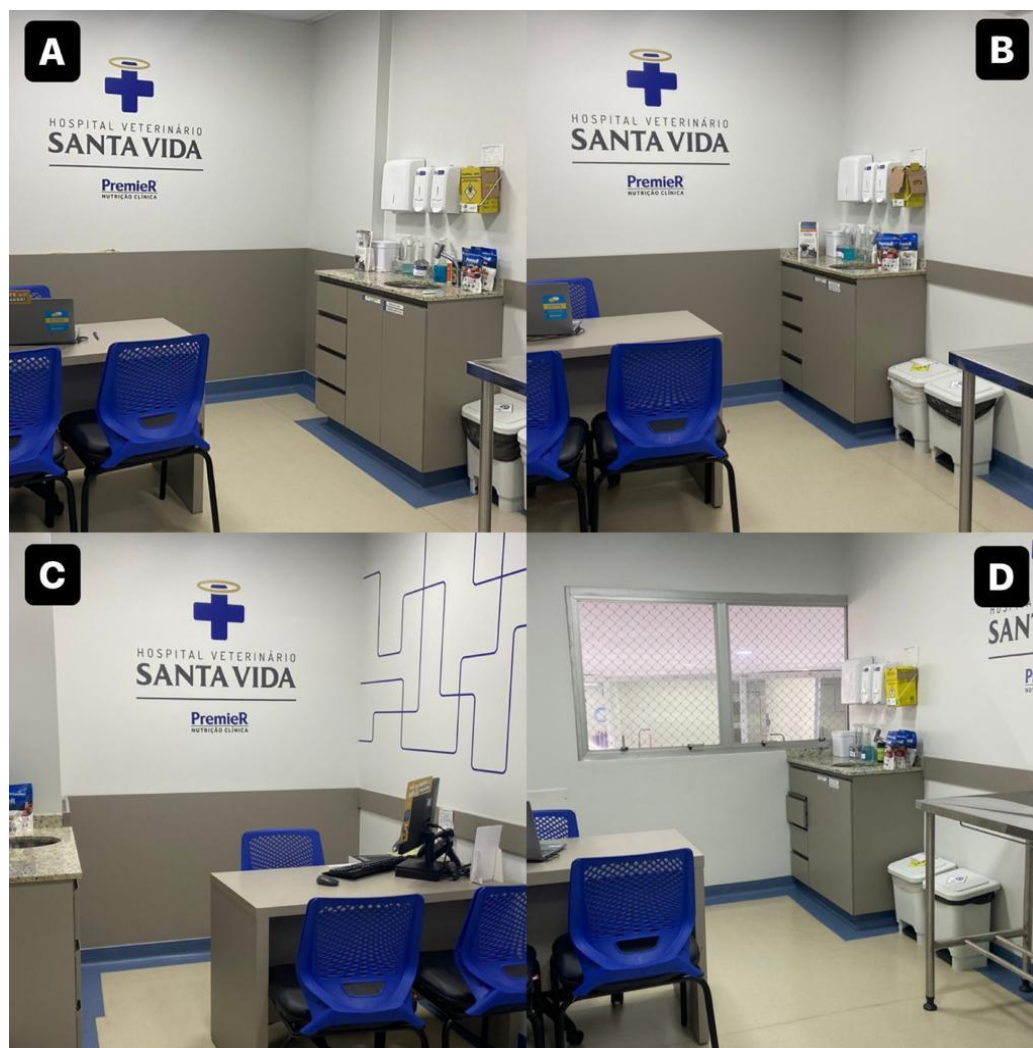
Fonte: Adriano, A. O., 2023.

Todos os consultórios do hospital (Figura 5) são equipados com: uma mesa de alumínio convencional, com exceção do consultório 4, por ser destinado a atendimentos de cães de médio a grande porte, é equipado com uma mesa de maior largura e menor altura, mas com o mesmo material das outras mesas, uma mesa de escritório, contendo um notebook com acesso à



internet, um telefone fixo, uma impressora e itens de escritório em geral, um balcão com pia acoplada, no qual estão disponíveis itens gerais de uso nos atendimentos clínicos, como clorexidina, álcool, amônia quaternária, água oxigenada, gazes, algodão, papel toalha, sabonete em espuma, álcool em gel, otoscópio, termômetro, estetoscópio, seringas, agulhas, pastas de papel personalizada e folhas de papel A4. No consultório 3, onde é denominado de “sala de vacinas”, é menor dos demais consultórios e possui um dispensador de vacinas (*Chiller*), possui biscoitos para cães, os quais são usados de reforço positivo aos pacientes. Todos os ambientes do primeiro andar são climatizados, contando com um ar condicionado em cada ambiente, as portas são de alumínio com vidro adesivado, o qual é fosco e espaços transparentes, garantindo a privacidade do consultório ao mesmo tempo que possibilita a visualização do interior do mesmo.

Figura 5 - Consultórios do Hospital Veterinário Santa Vida – Unidade Estreito. A: Consultório 1; B: Consultório 2; C: Sala de vacinas; e D: Consultório 4



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

No terceiro andar se localizam o laboratório de análises clínicas, as internações de cães e gatos, as internações infectocontagiosas de cães e gatos, o centro de imagem, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o centro cirúrgico, a sala de diagnóstico, o ambulatório, a sala dos veterinários, a sala de convívio, a sala de fisioterapia, a farmácia, o setor administrativo, a lavanderia, os almoxarifados, o quarto dos veterinários, a copa, o guarda-volumes e banheiros.

O setor de imagem (Figura 6) é composto, pela sala de radiologia, sala de ultrassonografia, sala de tomografia computadorizada e sala de comando central.

Figura 6 - Setor de Imagem HVSV - Unidade Estreito. **A.** Sala de ultrassonografia. **B.** Sala de radiologia. **C.** Sala de tomografia.



**Fonte:** Adriano, A. O., 2023.

A sala de ultrassonografia é um ambiente climatizado, o qual conta com a presença de uma estrutura de apoio para suporte de almotolias de álcool, amônia quaternária, água oxigenada e clorexidina; compressas limpas, luvas, gazes. Conta com uma cadeira que fica à disposição do tutor que acompanha o exame, podendo servir de apoio para os pertences, possui uma mesa de alumínio fixa e o aparelho ultrassonográfico. Para o posicionamento do paciente nos exames de ultrassonografia abdominal e radiografia, tem-se a disposição uma calha de espuma, e para exames de ecocardiografia, um colchonete espesso com um corte em uma das laterais de maior comprimento, disponíveis em dois tamanhos: um para pacientes de pequeno e médio porte, e um para de grande porte. Já a sala de radiologia é equipada com um monitor

conectado com o computador da sala de comando central de imagem, um suporte com a presença de duas vestimentas e protetores de tireoide de chumbo, e o aparelho de radiografia, que possui uma mesa fixa e um tampo móvel, facilitando o posicionamento dos pacientes, e a ampola fixa na parte superior, assim como uma central digital de ajustes de mA e KV, classificando a presença de radiografia digital na concedente. A sala de tomografia computadorizada possui disponível um carrinho de alumínio que dispõe do monitor multiparamétrico e equipamentos associados, como capnógrafo, pulso-oxímetro, manguitos, e afins, um aparelho de anestesia inalatória, um cilindro de oxigênio e um tomógrafo de 32 canais. Este ambiente é climatizado com 2 ares-condicionados para manter a temperatura interna sempre resfriada, devido a presença do equipamento. Entre as salas de equipamentos de imagem, se encontra a sala de comando geral, um espaço reservado ao MV imaginologista de modo que possa realizar os laudos e comandar a tomografia computadorizada. A sala é equipada com uma mesa, a qual possui dois computadores, sendo um destinado principalmente para os exames radiográficos e o outro para os tomográficos. O ambiente possui um recorte na parede que faz divisa com sala de tomografia computadorizada, sendo esse espaço preenchido com vidro, garantindo a visualização direta do interior da sala de tomografia.

A UTI (Figura 7) se encontra próxima ao setor de imagem. É uma sala climatizada e conta com a presença de dois leitos, uma incubadora neonatal, um ventilador mecânico, monitores multiparamétricos, 3 cilindros de oxigênio, além da presença de carrinhos com itens gerais de uso na rotina deste setor, como medicações, gazes, algodão, cateteres, seringas, agulhas e afins, um balcão com a disposição de um computador com acesso a internet, o qual armazenada itens gerais de escritório, uma pia embutida e possui ar condicionado garantido a climatização do ambiente.

Figura 7 - UTI HVSV - Unidade Estreito.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

A internação de cães (Figura 8) foi o ambiente mais frequentado durante o período de estágio, possui comunicação com diversas outras salas e corredores, permitindo a entrada e saída do local de diversas vias.

Figura 8 - Setor de internação de cães HVSV - Unidade Estreito **A.** Vista panorâmica setor. **B.** Bancada da internação. **C.** Baias menores. **D.** Baias maiores.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

Na internação se encontra uma bancada central de alumínio, a qual em um dos lados possui uma superfície lisa e do outro lado a superfície é vazada coberta com uma grade. No lado da bancada em que a superfície é lisa, são realizados os principais procedimentos ambulatoriais, como canulação venosa, tricotomia, coleta de sangue, citologia aspirativa e principalmente a manipulação de cães de pequeno porte que estão internados; administração de medicamentos, limpeza de curativos quando necessário e exames físicos. Na outra superfície da bancada é realizada a higienização dos pacientes e limpeza dos colchonetes e demais itens de uso na internação. Ainda em anexo a essa bancada, está uma cuba com torneira acionável com a perna. Nessa bancada, encontra-se itens como luvas de procedimentos, gaze, micropore, esparadrapo, almotolias de álcool, amônia quaternária, água oxigenada e clorexidina, agulhas,

tubos de coleta e itens de coleta de material biológico, como lâminas de vidro e swabs estéreis. Nas gavetas encontram-se seringas, cateteres, plug adaptador PRN, mangueira de 3 vias, equips e extensores, escalpes, extensores Y, sonda uretral, sonda nasogástrica, metronidazol e itens gerais, de uso na rotina como tesoura, manguitos e esfigmomanômetro, nas portas se encontram os fármacos utilizados no setor.

O setor de internamento de cães possui 21 baias, sendo 6 baias pequenas, 8 baias de metragem média (Figura 8), 3 baias de metragem grande e 4 baias gigantes (Figura 8), sendo todas de material de alvenaria e com portas de vidro. Encontra-se nesse setor, também, duas berços, incubadora, duas mesas de procedimento de alumínio, carrinho de emergência equipados com itens necessários para tal ocasião, cilindro de oxigênio e carrinho de procedimentos ambulatoriais. Ainda na internação de cães possui um móvel com dois computadores conectados à internet, uma impressora, um telefone fixo para chamadas internas e externas, nichos para guardar pertences dos veterinários, possui outra mesa de escritório que é utilizada principalmente pelos auxiliares veterinários e para armazenar os itens dos pacientes. Ao lado dessa mesa possui uma geladeira que é usada para armazenamento de medicamentos que necessitem de refrigeração.

Por meio da internação de cães, tem-se acesso a sala de nutrição, isolamento de cães, internação e isolamento de gatos, sala de diagnóstico, ambulatório e a sala dos médicos veterinários. A sala de nutrição (Figura 9) é o ambiente onde são armazenadas e preparadas a alimentação dos internados. A sala é equipada com um microondas, um refrigerador, um balcão com pia acoplada, onde são armazenados bebedouros e comedouros, potes de ração, talheres, focinheiras e guias, conta com um armário suspenso, onde encontra-se as bombas de infusão que não estão em uso e seus cabos de energia.

Figura 9 - Sala de nutrição do HVSV - Unidade Estreito.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

O isolamento de cães (Figura 10) possui uma parede de vidro que permite a visualização dos pacientes internados sem precisar entrar no setor, que possui 8 baias, sendo 2 de metragem grande e 6 de metragem média. Tem-se disponível uma mesa de alumínio usada para manipulação dos internados, uma bancada, onde são colocados os itens gerais de acesso venoso, coleta de sangue e de limpeza e desinfecção do ambiente, e uma cuba embutida com pia, usada para limpeza dos internados.

Figura 10 - Isolamento de cães do HVSV - Unidade Estreito.



**Fonte:** Adriano, A. O., 2023.

No ambulatório (Figura 11), são realizados os eletrocardiogramas, coletas de materiais biológicos e manipulação do paciente durante a consulta, quando este necessita ficar distante do tutor para facilitar o exame. É equipado com mesa de procedimentos de alumínio, escrivaninha, notebook com acesso a internet, impressora, balcão com pia embutida, o qual dispõe de itens em geral para os procedimentos como coleta de sangue e canulação venosa. O ambiente é climatizado e possui duas portas, uma com comunicação direta com a internação de cães e a outra com o corredor.

Figura 11 - Ambulatório HVSV - Unidade Estreito.



**Fonte:** Adriano, A. O., 2023.

A internação de gatos (Figura 12) possui 10 baias sendo 7 de metragem grande e 3 de metragem média, possui uma mesa de procedimentos de alumínio e um balcão com pia acoplada, onde estão disponíveis almotolias de álcool, amônia quaternária, água oxigenada, clorexidina, gazes, itens utilizados para canulação venosa e coleta de sangue. Associado a internação de gatos, está o isolamento de gatos (Figura 12), esses ambientes são separados por uma porta e uma parede de vidro, onde possui 6 baias de metragem grande e um balcão com pia embutida. Esse ambiente é completamente telado, garantindo a segurança dos pacientes internados.

Figura 12 - Internação e isolamento de gatos HVSV - Unidade Estreito. **A.** Internação de gatos. **B.** Isolamento de gatos.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

Para o convívio dos médicos veterinários, tem-se uma sala onde se encontra uma mesa ampla, é um ambiente climatizado e próximo a internação de cães. Possui a sala de convívio, mas durante o período de estágio a sala não estava pronta para uso.

A sala de diagnóstico (Figura 13) é um ambiente onde pode ser passada a visita dos animais internados e onde os tutores são encaminhados para conversas mais delicadas, de modo que se tenha maior privacidade. É um local com luz amarelada, trazendo maior aconchego, possui um balcão com pia embutida e um quadro decorativo. O ambiente é climatizado e possui duas portas, uma que possui comunicação direta com a internação de cães e a outra possui comunicação com o corredor.

Figura 13 - Sala de diagnóstico HVSV - Unidade Estreito.



**Fonte:** Adriano, A. O., 2023.

O centro cirúrgico conta com um vestiário, uma área de antissepsia das mãos, 3 salas cirúrgicas, um espaço central e uma sala de esterilização e preparo de materiais estéreis. Todo o centro cirúrgico é climatizado, com exceção do vestiário e da sala de esterilização. A sala de esterilização (Figura 14) possui acesso para o interior do centro cirúrgico e para o corredor do hospital, de modo que não necessite de paramentação prévia para entrar. Esse ambiente é equipado com um balcão com duas pias embutidas e diversos armários, onde estão armazenados os materiais estéreis (instrumentais cirúrgicos, aventais cirúrgicos, compressas e afins) e materiais para realizar a esterilização, como duas autoclaves de volumes diferentes (uma pequena e outra grande) e uma seladora manual.

Figura 14 - Sala de esterilização do centro cirúrgico HVSV - Unidade Estreito.



**Fonte:** Adriano, A. O., 2023.

Para ter acesso ao centro cirúrgico (Figura 15), prioriza-se a entrada pelo vestiário, o qual é equipado com um banco longo e uma estante, onde estão localizados propés, toucas e máscaras descartáveis, para paramentação da equipe veterinária.



Figura 15 - Centro cirúrgico HVSV - Unidade Estreito. A. Entrada. B. Espaço central. C. Sala cirúrgica 1. D. Sala cirúrgica 2.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

O espaço central é um ambiente equipado com 8 baias, que possuem comunicação com o interior e o exterior do centro cirúrgico, uma mesa de procedimentos de alumínio, um carrinho com traqueotubos, medicações, materiais para canulação venosa, almotolias de álcool, amônia quaternária, PVPI, água oxigenada e clorexidina, entre outros itens similares, uma escrivaninha com nichos superiores, onde possui um computador com acesso à internet, livros de cirurgia e anestesiologia, fios cirúrgicos, luvas estéreis, ataduras, entre outros itens de uso na rotina cirúrgica. Associado a esse ambiente, tem-se a área de antissepsia das mãos, a qual possui um dispersor de álcool em gel e outro de clorexidina degermante e outro com papel toalha. Possui uma cuba de alumínio com duas torneiras, as quais são acionadas por pressão da perna na lateral do móvel.

As salas cirúrgicas são divididas de acordo com o procedimento cirúrgico a ser realizado. A sala cirúrgica 1 é destinada a procedimentos considerados sujos, como profilaxias dentárias. Esta é equipada com uma mesa cirúrgica de alumínio com uma parte funda gradeada na superfície, cuja função é armazenar conteúdos que iriam para o chão, um cilindro de oxigênio,

um foco cirúrgico simples, um carrinho onde estão dispostas as almotolias de álcool, amônia quaternária, clorexidina, PVPI, água oxigenada e gazes e outro carrinho para armazenar o material utilizado durante o procedimento, como o micromotor odontológico. Já a sala cirúrgica 2 (Figura 25) é destinada aos procedimentos limpos, como castrações e cirurgias de tecidos moles. É equipada com uma mesa cirúrgica de alumínio, a qual pode ser regulada eletricamente a altura, um foco cirúrgico, um cilindro de oxigênio, um carrinho onde estão dispostas as almotolias de álcool, amônia quaternária, clorexidina, água oxigenada, PVPI, gazes e o aparelho de bisturi elétrico; uma mesa de instrumentais de alumínio, uma mesa de alumínio onde ficam dispostos itens gerais da anestesia, como agulhas, seringas, luvas de procedimento, laringoscópio, soluções fisiológicas, e similares; e um carrinho de anestesia, o qual possui equipamentos para anestesia inalatória, fármacos diversos, manguitos, esfigmomanômetro, monitor multiparamétrico, entre outros itens. A sala cirúrgica 3 é um ambiente que possui paredes de vidro, servindo como auditório cirúrgico, esse centro cirúrgico não se encontra equipado, de modo que durante o período de estágio, não estava em funcionamento. Nesse ambiente estão armazenados caixões de tamanho pequeno, médio e grande, disponíveis para uso quando necessário.

O laboratório de análises clínicas (Figura 16) da Rede Santa Vida está localizado na Unidade Estreito, sendo equipado com dois computadores com acesso à internet, uma geladeira, um ar condicionado, um microscópio óptico, analisador automático de bioquímicos e outros aparelhos de uso laboratorial; assim como diversos armários para armazenar itens utilizados na rotina do setor.

Figura 16 - Laboratório de análises clínicas HVSV - Unidade Estreito.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

A sala de fisioterapia (Figura 17) é equipada com uma mesa e cadeiras para atendimento aos tutores, um balcão com pia embutida e uma estante para armazenar os materiais utilizados

nas sessões; além de equipamentos como cones, tatames, bolas e similares. É um ambiente climatizado e disposto de um local em que possui menor fluxo de pessoas e de ruídos, de modo que contribua nos atendimentos e procedimentos.

Figura 17 - Sala de fisioterapia HVSV - Unidade Estreito.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

A farmácia (Figura 18) é um ambiente controlado, onde apenas as pessoas autorizadas podem entrar, sendo equipada com uma geladeira, uma mesa de escritório e diversas estantes, onde estão dispostos de forma organizada os medicamentos e itens descartáveis utilizados em todos os setores do hospital.

Figura 18 - Farmácia HVSV - Unidade Estreito.



Fonte: Adriano, A. O., 2023.

Além dos ambientes apresentados, o hospital possui o setor administrativo, a copa, o dormitório, a lavanderia, os almoxarifados, o guarda-volumes, os banheiros, a sala de reunião e o auditório, os quais foram ambientes dificilmente frequentados durante o estágio, apenas em momentos específicos, de modo que não serão detalhados neste relatório.

## 2.2 Funcionamento concedente

O HVSV - unidade Estreito cumpre o horário comercial, onde os atendimentos clínicos gerais e de internamento são de segunda a sexta-feira das 08:00 às 20:00 h e aos sábados das 08:00 às 13:00h. Já os setores de diagnóstico por imagem, laboratório clínico, cirurgia e anestesiologia são de segunda a sexta-feira das 09:00 às 18:00 h e aos sábados das 08:00 às 13:00 h. Horários que excedem os períodos citados acima, são considerados de plantão, no qual o MV plantonista fica responsável pelo atendimento ao cliente, em todos os seus passos, com ajuda do auxiliar veterinário que está de plantão. A concedente possui funcionamento 24 horas por dia, prestando serviços veterinários e de *pet shop* todos os dias da semana. Devido a essa flexibilidade de horários, eventualmente têm-se atendimentos emergenciais, estando a disposição o plantonista (responsável pelo setor de internamento) ou os médicos veterinários a postos para a assistência emergencial necessária aos pacientes, contando com a ajuda do auxiliar veterinário presente. O setor de *pet shop* e banho e tosa possuem horário comercial não associado ao hospital, de modo que não serão relatados neste relatório de estágio curricular.

O primeiro contato com o cliente é na recepção, onde são recebidos e realizado ou atualizado o cadastro dos dados referentes ao tutor e ao paciente; o agendamento da consulta, procedimentos cirúrgicos, laboratoriais ou de imagem; assim como retornos clínicos. As recepcionistas, após esse procedimento inicial, fazem o anúncio no microfone da presença do paciente, mencionando o tipo de atendimento (consulta, procedimento, avaliação cirúrgica ou exame); caso se trate de um atendimento de um MV específico, o seu nome é juntamente anunciado. O HVSV possui um sistema de gerenciamento unificado online, o *Simplesvet*. O uso desse sistema facilita a visualização do prontuário e das informações cadastrais dos pacientes e tutores de qualquer ambiente do prédio que possua computador e acesso à internet, até mesmo externamente as dependências do hospital.

A rede Santa Vida possui médicos veterinários especialistas de diversas áreas de atuação como: cardiologia, dermatologia, neurologia, ortopedia, endocrinologia e fisioterapia. Estes profissionais ficam responsáveis pelo atendimento de suas áreas em todas as unidades da rede, sendo necessário agendamento prévio para as suas consultas. Cada unidade possui, fixo, além dos clínicos gerais e plantonistas, um MV cirurgião, um MV anestesista e um MV imaginologista, os quais possuem escalas de plantão de sobreaviso no horário oposto ao comercial. Na Unidade Estreito, onde está localizado o laboratório de análises clínicas da rede, conta com dois MV patologistas clínicos, os quais possuem horários intercalados de atuação; sendo responsáveis pela realização dos exames de todas as unidades da rede.

O setor de imagem, incluindo a radiologia, ultrassonografia e tomografia, possui um MV responsável, o qual realiza os exames previamente agendados ou por encaixe na agenda, e são laudados pelo MV supracitado. Os exames de ecocardiografia são realizados e laudados pelo MV cardiologista, os eletrocardiogramas são realizados pelo clínico responsável do atendimento e laudado pelo MV cardiologista, estando ele presente todas terças e quintas-feiras na concedente.

Nos casos em que o tutor chega com o paciente para uma consulta sem agendamento, o mesmo contará com a disponibilidade de encaixe de atendimento, de modo que será realizado o cadastro do paciente e do responsável na recepção solicitando que aguardem. Ao se tratar de um paciente gato, o tutor e o animal são direcionados para sala de espera exclusiva para estes, no segundo andar. Após esse processo a recepcionista faz o anúncio da presença do paciente pelo microfone.

### **2.2.1 Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA)**

O MV disponível, e que irá atender, confere no sistema gerencial os dados do paciente, abre o prontuário no computador, seja do consultório ou da internação, a fim de verificar e revisar os procedimentos que tal paciente porventura tenha vindo a realizar, como consultas anteriores, intervenções cirúrgicas, entre outros. Feito isso, o MV prossegue com o atendimento, indo ao consultório e organizando. Quando disponível, o estagiário que iria acompanhar a consulta desloca-se até a recepção para receber o paciente e encaminhá-lo ao consultório; quando não, o MV realiza o acolhimento.

No consultório, estando alocado o MV, o paciente, o tutor, o acompanhante ou não, o estagiário, as portas são fechadas garantindo uma privacidade ao cliente e segurança ao paciente e à equipe médica, evitando fugas ou entrada de outros pacientes no consultório, por exemplo. Inicia-se a consulta com anamnese e exame físico do paciente, de modo que enquanto o tutor relatava sua queixa e respondia alguns questionamentos do MV, já era realizada a inspeção visual do paciente e as anotações no sistema gerencial online; posteriormente a todos os questionamentos e queixas, iniciava-se o exame físico do paciente, onde é realizado uma avaliação dos parâmetros, como frequência cardíaca e respiratória, grau de desidratação, ausculta cardíacas e pulmonares, palpação abdominal e de linfonodos superficiais e por último a mensuração da temperatura. Com o desenvolvimento da consulta, direcionava-se a um exame clínico específico, levando em consideração a queixa principal do tutor e as observações físicas iniciais, criando assim uma linha de raciocínio clínico e esclarecendo as possíveis ocorrências do animal.

Ao final da consulta e levantadas as suspeitas clínicas, o MV explica ao tutor as mesmas e, caso ache necessário, recomenda a realização de exames complementares, como hemograma completo, bioquímico sérico, citologia, ultrassonografia, radiografia, entre outros exames. O sistema gerencial usado no hospital permite que durante a consulta o MV emita orçamentos a respeito de todos os procedimentos indicados pelo mesmo, sendo esse orçamento impresso no consultório e entregue ao tutor, o qual avalia e aprova ou não a realização do mesmo. Liberado para os procedimentos, o paciente é encaminhado para o andar superior (internação ou ambulatório); permanecendo o tutor e o acompanhante (se presente) no consultório ou na sala de espera, de modo que as coletas de materiais biológicos sejam feitas em um ambiente mais calmo (sem a presença de conhecidos do paciente), e que possibilite o auxílio de terceiros, como estagiários, auxiliar de veterinário e/ou outros veterinários. Nos casos de exames de imagem, é verificado a agenda do MV imaginologista e se é possível o encaixe do exame. O paciente é encaminhado para o setor de imagem, e o tutor é questionado se quer ou não acompanhar o exame; se sim o mesmo é acompanhado até a sala que será realizado o exame.

Após a realização desses procedimentos supracitados na área restrita, o MV retorna ao consultório para finalizar a consulta com o tutor, retratando demais dúvidas que apresente e indicando quando agendar o retorno, se necessário. O retorno é marcado na recepção, no primeiro andar.

Finalizadas as consultas, o consultório é limpo pelo profissional que atendeu ou pelo estagiário que acompanhou a consulta, onde são retirados o excesso de pelos da mesa de procedimento e limpeza com amônia quaternária ou álcool 70%. A bancada da pia é organizada e limpa. Caso o paciente tenha urinado e/ou defecado na sala, a auxiliar de limpeza é requisitada para a limpeza do ambiente.

### **2.2.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais (CCPA)**

Os pacientes encaminhados para procedimentos cirúrgicos, devem realizar um exame de eletrocardiograma e exame de sangue completo (hemograma completo e bioquímica sérica). Pacientes com idade superior a 5 anos, é recomendado fazer o perfil cardiológico, composto pelo eletrocardiograma e ecocardiografia. Esses exames são realizados com agendamento prévio e com dias de antecedência ao procedimento ou no mesmo dia.

As intervenções cirúrgicas ocorrem somente de segunda a sexta. Em casos de urgência, é encaixada na agenda o procedimento, priorizando-o.

As cirurgias eletivas são agendadas posteriormente a consulta, na qual são avaliadas as condições físicas e biológicas do paciente, assim como o esclarecimento ao tutor sobre os riscos

da cirurgia, seja no pré, trans como no pós-operatório. Segue-se com a confecção do termo de consentimento, no qual consta as informações citadas ao tutor e posteriormente a sua aprovação, o tutor assina o termo. Evidencia-se que todos os procedimentos cirúrgicos são realizados com o paciente em jejum alimentar e líquido, geralmente, de 8 horas, exceto em casos urgentes, quando não possui tempo hábil para realizar o jejum. As condições de preparo pré-cirúrgico são avaliadas no dia da consulta de avaliação cirúrgica.

No dia do procedimento cirúrgico, o tutor é questionado sobre a realização das recomendações prévias. Ao final da conversa com o tutor, o paciente é encaminhado para a internação, onde permanece até iniciar o preparo para a entrada em cirurgia.

Para dar início ao procedimento, é administrado no paciente uma medicação pré-anestésica (MPA), após isso o paciente permanece na baia esperando o tempo de ação do medicamento. Em seguida, dependendo do fluxo do dia, o animal é encaminhado para o centro cirúrgico, para ser preparado lá, sendo acomodado sob a bancada central, onde será realizada a tricotomia de toda a circunferência do membro na altura do terço distal do rádio ou da tíbia, acompanhado da canulação venosa com um cateter de calibre adequado para cada indivíduo, seguindo-se da tricotomia da região cirúrgica. Contudo, alguns pacientes são preparados na internação.

Realizado o acesso do paciente, este é encaminhado para o centro cirúrgico, ficando dentro de uma baia enquanto a sala cirúrgica é preparada. Quando tudo estiver pronto, o paciente é buscado e levado para a sala, onde irá ocorrer o procedimento. Nesse ambiente, é realizado o acoplamento das vias de anestésicos injetáveis no acesso venoso e inicia-se a indução anestésica. Quando o paciente imediatamente apresentar perda da resposta palpebral, assim como no tônus da mandíbula, é realizada a intubação traqueal, com um traqueotubo de calibre adequado ao lúmen da traqueia de cada paciente, seguido da insuflação do *Cuff*. Faz-se o posicionamento do paciente sobre a mesa cirúrgica, de acordo com a técnica cirúrgica a ser executada, e fixando seus membros à mesa com fixadores de silicone, de modo que o deixo de forma estabilizada e contida. O passo seguinte é a instalação dos eletrodos do eletrocardiograma, possibilitando a observação da atividade elétrica cardíaca; seguido do oxímetro da língua, no dígito ou na orelha. Posteriormente é realizado a antisepsia da área tricotomizada a ser incisada com clorexidina degermante seguida da clorexidina alcoólica, repetindo-se duas a três vezes essa sequência, utilizando a técnica de antisepsia do paciente por quadrantes ou circular.

Em paralelo às preparações citadas, o cirurgião prepara a mesa de instrumentais, colocando o campo estéril e abrindo as embalagens de forma asséptica e soltando os itens sobre

a mesa; e depois realiza a sua paramentação cirúrgica. A paramentação é feita através da higienização das mãos e antebraços com clorexidina degermante 2%, a colocação do avental estéril (capote), e o calçamento de luvas estéreis. Segue-se com a organização dos materiais cirúrgicos na mesa de instrumentais e a deposição do campo cirúrgico sobre o paciente. Após a realização de todas as etapas citadas, inicia-se o procedimento cirúrgico, estando o paciente em monitoração durante todo o período da intervenção cirúrgica.

Ao final do procedimento, faz-se a limpeza da região peri-incisada, de modo a retirar resquícios de sangue e faz-se um curativo na incisão cirúrgica com gaze, fixando-o com micropore; desamarra-se o paciente e retiram-se os eletrodos, e em seguida o pulso-oxímetro. Caso disponível o paciente é vestido com a roupa pós-cirúrgica. Quando o paciente está retornando da anestesia, passando a apresentar reflexo de deglutição, este é extubado e encaminhado para sua baia, a qual previamente é organizada pelo auxiliar de veterinário ou estagiários, ficando sob observação até completo retorno anestésico.

Após a desparamentação, o cirurgião descreve o procedimento e registra no sistema gerencial, prepara a receita e determina a alta médica, juntamente com as recomendações condizentes para o caso. O paciente permanece na internação até a chegada do tutor, sendo entregue quando o tutor comparecer no hospital, isto ocorre em um consultório, onde o MV irá repassar as informações e cuidados pós-cirúrgicos necessários, assim com prevenção de uma data para consulta de retorno e/ou retirada de suturas cirúrgicas, sendo este processo agendado na recepção, no primeiro andar. O paciente é liberado apenas em condições viáveis, quando ocorrem intercorrências no trans ou pós-cirúrgico, e se o anestesista e o cirurgião julgarem necessário, o paciente permanece mais tempo em observação.

### **2.2.3 Internação**

O setor de internação funciona em conjunto com a CMPA, assim como todos os setores do hospital, sendo os animais que precisam de uma intervenção médica mais atenciosa e cuidadosa, identificados durante a consulta, são encaminhados no mesmo instante para esse setor.

Todos os animais internados possuem uma ficha de internação através do sistema gerencial, onde encontram-se as informações gerais do paciente, prontuário, suspeita clínica, quais as medicações que estão ou devem ser administradas com sua respectiva concentração, dose, frequência, via de administração e horário, assim como informações sobre a alimentação (frequência e tipo de alimento), se houve episódios de vômito, a frequência de ingestão de água, regularidade e aspecto de urina e fezes, a temperatura retal, frequência cardíaca, frequência



respiratória, pressão arterial sistólica, a coloração das mucosas e a glicemia, entre outros parâmetros.

Este setor conta com a presença de um MV responsável pelo local a todo o tempo, durante o horário comercial tem o MV plantonista responsável apenas pela internação e os clínicos, enquanto aos outros horários permanece nessa função o plantonista do rodízio respondendo pelo local.

Os plantonistas possuem escala de rodízio, no período diurno e noturno. O horário de entrada do plantão noturno é as 20:00 h, e a saída de estende até as 08:00 h do dia seguinte, sendo responsáveis pelos animais internados, assim como pelos atendimentos de CMPA que possam aparecer durante a noite e madrugada, além de dar assistência na compra de medicações e produtos do pet shop. Logo que o MV que assumirá o comando da internação chega, o plantonista repassa todos os casos para o mesmo, informando os acontecimentos do plantão e os procedimentos que devem ser realizados durante o dia. Todas as informações repassadas também se encontram nos prontuários digitais dos pacientes, de modo que se conste documentado o histórico do animal.

#### **2.2.4 Setor de Diagnóstico por Imagem**

O setor de diagnóstico por imagem funciona a partir de agendamento dos exames, seja de radiografia, ultrassonografia ou tomografia computadorizada. Os agendamentos de horários são realizados pela recepção. O horário de funcionamento é das 9h às 18h, devido este ser o horário comercial do MV imaginologista, mas caso necessário o setor é usado por outros MVs para os procedimentos. A rede Santa Vida conta com plantões dos MVs imaginologistas das quatro unidades da Grande Florianópolis, de modo que os mesmos podem ser requisitados fora do horário comercial para a realização de exames.

Os pacientes que possuem horário marcado para o exame ultrassonográfico chegam no hospital e passam na recepção, a qual indica que aguardem na sala de espera e anuncia no microfone a presença do paciente. O MV imaginologista, verifica no sistema o paciente e faz a leitura do prontuário do mesmo, a fim de direcionar o melhor exame para o paciente. Após isso o MV ou o estagiário vai a recepção e chama o paciente e o tutor para a sala de ultrassonografia; caso o tutor não queira acompanhar o exame, ele aguarda na recepção ou no corredor do setor de imagem. Dentro da sala de ultrassonografia o paciente é posicionado em decúbito dorsal sobre a calha; é realizada a tricotomia da região abdominal ventral do paciente, com o uso de gel para ultrassom, o MV realiza a passagem da probes no paciente, realizando o exame. Durante o exame, o MV faz questionamentos aos tutores presentes, com finalidade de elucidar

melhor o motivo do procedimento. Finalizado o exame, o excesso de gel é retirado e limpa-se a barriga do animal com uma compressa; o mesmo é retirado da calha e posto no chão ou na caixa de transporte. A seguir, o MV esplanava uma prévia dos achados ao tutor e o libera, recomendando proceder o atendimento com MV clínico solicitante. Após a liberação do tutor, o MV imaginologista passa um parecer prévio para o MV clínico solicitante, presencialmente ou por mensagens de *WhatsApp*, assim como registra no prontuário do paciente. O laudo do exame tem um prazo de 48 horas para ficar pronto, e é encaminhado para os tutores quando disponível.

Quando se trata de um exame radiográfico, os tutores são encaminhados à sala de radiologia. Pede-se auxílio dos tutores para o posicionamento e contenção do paciente para a realização do exame; de modo que é feita a paramentação com a proteção de chumbo; feito o posicionamento adequado do paciente com a área requisitada de exame; é realizada a radiografia propriamente dita. Após finalizado o exame, o tutor recebe orientações do MV imaginologista semelhantes aos dos exames ultrassonográficos, citados anteriormente, assim como o proceder de registro dos achados no sistema gerencial.

Na realização de exames tomográficos, após o anúncio pela recepção da chegada do paciente, a MV anestesista recebe os tutores e o paciente em um dos consultórios, de modo que faz um questionamento pré-anestésico ao tutor para um melhor protocolo anestésico ao paciente; explica a realização do exame de modo geral, desde os preparos anestésicos até a sua recuperação, passando pelos riscos do exame, como o uso de contraste e caso o tutor possuir dúvidas, são sanadas durante esse processo e o tutor assina o termo de realização do exame e de anestesia, sendo posteriormente liberado. O paciente é encaminhado para a internação, onde são realizadas a MPA e a canulação venosa. Feito isso, o paciente é encaminhado para a sala de tomografia, onde é feita a indução anestésica, e intubação traqueal, a conexão do aparelho de anestesia inalatória, a colocação dos eletrodos e do pulso-oxímetro e realizado o seu posicionamento, de acordo com a área a ser estudada, utilizando o auxílio da calha de posicionamento, ou não. Neste momento o MV imaginologista faz a configuração do tomógrafo; quando tudo estiver pronto, os presentes na sala se retiram e vão para a central de comando, dando início ao exame. Caso necessário a MV anestesista adentra a sala para fazer o aprofundamento do plano anestésico ou administração do contraste no paciente, sempre em momentos específicos em que não há emissão de radiação pelo aparelho, previamente avisados pelo MV imaginologista. Quando finalizado o procedimento, a anestesista e o estagiário entram na sala e retiram todos os equipamentos do paciente e o direcionam para a internação, onde quando em momento oportuno, é realizada a extubação traqueal e colocado na fluidoterapia

quando necessário, previamente preparada pelo estagiário ou pelo auxiliar veterinário. O paciente permanece em observação pós-anestésica, sendo liberado para casa quando na sua recuperação anestésica total.

### **2.3 Atividades Desenvolvidas**

As atividades desenvolvidas na concedente foram relacionadas a CMPA, CCPA, assim como o setor de internação, setor de imagem e procedimentos ambulatoriais, totalizando 474 horas-relógio de estágio curricular obrigatório. A rotina estabelecida era de segunda a sexta feira, das 08:00 as 17:00 horas, sendo com período de uma hora de almoço incluído.

Durante o período de estágio, além da relatora, estiveram presentes outros 5 estagiários, os quais são de universidades e faculdades distintas e que estavam realizando estágio curricular obrigatório, estando presentes em áreas distintas e momentos distintos ao longo do período de estágio da relatora.

Ao chegar no hospital pela manhã, fazia-se a checagem dos pacientes internados, inteirando-se dos acontecimentos da noite anterior por meio da passagem de plantão pelas médicas veterinárias plantonistas. Todas as baias eram inspecionadas, a fim de observar e identificar cada paciente, quando as baias estavam com fezes e urina, eram limpas, caso permitida a alimentação e consumo de água, eram oferecidos os mesmos ao paciente.

Previamente as consultas, a estagiária realizava a leitura da queixa do tutor previamente escrita na ficha pela recepção e discutia com o MV sobre o caso, rapidamente. Durante as consultas a estagiária acompanhava o MV, observando sua conduta clínica e o auxiliando quando requisitado, na contenção do paciente e/ou no exame físico geral. Quando havia necessidade de internação do paciente ou de coleta de material biológico, a estagiária conduzia o paciente para a área restrita (internação ou ambulatório) para realização desses.

Na internação, realizou-se atividades diárias relacionadas aos cuidados com os pacientes, com administração de medicação em suas diversas vias (intravenosa, subcutânea, intramuscular e oral), por vezes execução de exame físico (aferição de parâmetros como FC, FR, PA, temperatura retal, entre outros), e verificação da viabilidade da canulação venosa. Realização de canulação venosa com os devidos cuidados (tricotomia, antissepsia, preparação dos equipos e dos fluídos), sondagem uretral, sondagem nasogástrica, coleta de material biológico (sangue venoso), assim como a contenção dos pacientes e preparação dos materiais para os procedimentos ambulatoriais a serem realizados, preparação da alimentação, o acompanhamento em passeios breves para urinar e defecar.

No setor de imagem, realizou-se o posicionamento dos pacientes para a realização de radiografias auxiliando o MV, seguida de observação da imagem e discussão dos achados radiográficos com MV responsável pelo setor. Nos exames de ultrassonografia e ecocardiografia, auxiliou-se no posicionamento e contenção dos pacientes, assim como participou da discussão dos achados ultrassonográficos. Em momentos oportunos, a estagiária realizou o exame de ultrassonográfico abdominal, com o intuito de compreender os movimentos e posicionamento da probe, das mãos e do animal para se obter uma imagem representativa, sendo supervisionado pelo MV responsável pelo setor. Nos exames de tomografia computadorizada, a estagiária auxiliava a MV anestesista preparar o paciente (canulação venosa e administração da MPA), posicionamento do paciente, indução anestésica, intubação traqueal e no ajuste dos componentes do monitor multiparamétrico no mesmo, assim como no acompanhamento do retorno anestésico.

Nas cirurgias acompanhadas, efetuou-se o preparo do paciente, auxiliando na MPA, na canulação venosa, na tricotomia ampla da área cirúrgica e na antisepsia da mesma, assim como no auxílio ao cirurgião durante os procedimentos, seja ativamente na cirurgia, ou como “volante”, buscando materiais de consumo durante a cirurgia (fios cirúrgicos, gazes e compressas estéreis, instrumentos cirúrgicos estéreis, entre outros). De forma associada, auxiliou-se a anestesista, no posicionamento do paciente na mesa cirúrgica, na intubação traqueal, na anestesia local e nos ajustes dos componentes do monitor multiparamétrico no mesmo, assim como no acompanhamento do retorno anestésico.

A estagiária acompanhou o momento de receber o paciente, onde eram elucidados pelo MV os procedimentos que seriam realizados, seja ele cirúrgico, exame de imagem ou ambulatorial, como coleta de sangue para exames. O momento da alta médica também era acompanhada pela relatora.

Em todos os setores, manteve-se uma comunicação e supervisão direta de pelo menos um MV responsável, de modo a dar suporte ao estagiário na realização das atividades, assim como na retirada de dúvidas e na realização de discussões a respeito dos casos acompanhados.

## **2.4 Casuística**

Para facilitar o entendimento e a visualização da casuística acompanhada no Estágio Curricular Obrigatório na concedente HVSV, no período de 27 de fevereiro a 26 de maio de 2023, os dados serão apresentados em gráficos e tabelas, dividindo-se em sistemas orgânicos e tipos de atendimentos, assim como entre os setores de CMPA e CCPA.

Foram acompanhados 153 casos clínicos durante o período de estágio, sendo 54 pacientes caninos fêmeas e 67 machos. Os gatos foram a espécie com menor número de consultas, totalizando 15 pacientes do sexo feminino e 17 pacientes do sexo masculino.

#### 2.4.1 Clínica Médica de Pequenos Animais

Foram acompanhadas 37 vacinações durante o período de estágio, sendo 29 realizadas em caninos e 8 em gatos. Foram acompanhadas 3 vermifugações em cães e nenhuma em gatos. Na tabela 1 estão elucidadas quais vacinas e vermífugos aplicados em cada espécie animal, assim como a quantidade.

Tabela 1 - Número de imunizações e vermifugações acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por tipo de vacina e vermífugo.

	Canino	Gato	Total geral
V5		8	3
V10	11		11
Raiva	8		8
Gripe (via intranasal)	5		5
Giardia	3		3
Leishmaniose	2		2
Vetmax Plus	3		3
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>	<b>8</b>	<b>40</b>

Fonte: Elaborado por Adriano, A., 2023.

A tabela 2 representa o número de casos acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório na concedente Hospital Veterinário Santa Vida, de modo a demonstrar que a maior casuística foi referente ao sistema tegumentar.

Tabela 2 - Número de casos de acordo com sistemas orgânicos e espécies acompanhadas durante o estágio curricular obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral
Cardiovascular	2		2
Digestório	22	10	32
Endócrino	2		2
Respiratório	4		4
Nervoso e sensorial	11		11
Músculoesquelético	13	2	14
Tegumentar	38	5	43
Gênito-urinário	12	12	24
Oncológico	6	1	7
Infecção contagiosa e parasitário	11	2	13
<b>TOTAL</b>	<b>121</b>	<b>32</b>	<b>153</b>

Fonte: Elaborado por Adriano, A., 2023.

A respeito do sistema cardiovascular, foi acompanhado um cão, com insuficiência valvar, sendo um com presença de sopro grau IV/V, o qual obteve encaminhamento para MV cardiologista, não sendo possível o acompanhamento de seu desdobramento.

Houve também o acompanhamento de um cão, diagnosticado com cardiomiopatia dilatada, sendo essa confirmada através do ecocardiograma. Porém, o acompanhamento do caso também foi interrompido devido ao encaminhamento para médico veterinário cardiologista.

A insuficiência valvar pode estar relacionada com a doença degenerativa valvar, sendo essa cardiopatia de maior relevância em cães geriátricos. Assim, deve-se acompanhar o quadro atentamente, observando qualquer sinal de complicação ou evolução para uma hipertensão pulmonar secundária, ou até mesmo Insuficiência cardíaca congestiva (CHAMAS *et al.*, 2011)

No sistema digestório, apresentado na tabela 3, as gastroenterites são afecções comuns na clínica, O animal com gastroenterite, geralmente apresenta sinais clínicos principalmente de diarreia e vômito. As gastroenterites podem se apresentar de forma aguda ou crônica. Sendo a forma aguda causada pela dieta, parasitas ou doenças infecciosas. A crônica pode ocorrer pelas mesmas causas da aguda, porém quando estas forem persistentes, ou ainda por outras causas, como: intolerâncias ou hipersensibilidade alimentar, doenças inflamatórias crônicas, doenças congênitas (por perda de proteínas), sobre crescimento bacteriano a nível intestinal e doenças oncológicas do trato gastrointestinal (RODRIGUES, et al., 2018).

Tabela 3 - Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>
Anorexia a esclarecer		3	3
Gastrite	5		5
Gastroenterite	7	2	9
Colite	3		3
Pancreatite	2		2
Hipersensibilidade Alimentar	2		2
Corpo estranho	3	2	5
Icterícia a esclarecer		3	3
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>10</b>	<b>32</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

No sistema genito-urinário, apresentado na tabela 4, a piometra se mostrou mais representativa e caracteriza-se por um processo inflamatório uterino, com a presença de secreção purulenta no lúmen, geralmente decorrente de hiperplasia endometrial cística (HEC) associada à infecção bacteriana. É a desordem endometrial mais incidente e importante observada em cadelas, sendo uma doença rotineira na prática clínica de pequenos animais

(WANKE & GOBELLO, 2006). Sabe-se que a ocorrência dessa doença pode estar relacionada com a idade da paciente, número de ciclos estrais e alterações ovarianas (FIENI, 2006).

Tabela 4 - Afecções do sistema genito-urinário acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>
DRC		2	2
DTUIF		1	1
Urolitíase		3	3
Cálculos Vesicais	3	1	4
Piometra	5		5
Ureterolitíase		2	2
Cistite	4	3	
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>24</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

No sistema endócrino, foram acompanhados dois casos de hiperadrenocorticismo em cães machos. Os sinais apresentados majoritariamente eram poliúria, polidipsia e distensão abdominal. Com isso, os casos obtiveram os devidos diagnósticos por achados ultrassonográficos e associação clínica. O hiperadrenocorticismo é uma doença caracterizada por ser mais frequente em cães (FELDMAN, 2004). Além disso, é a endocrinopatia mais frequente em cães idosos (BAPTISTA, 2012). Com isso, os sinais clínicos da doença estão associados à exposição crônica ao excesso de cortisol, ocasionando uma diversidade de manifestações clínicas, e com desenvolvimento progressivo (FELDMAN, 2004).

No sistema musculoesquelético, apresentado na tabela 5, mostrou-se significativa a afecção de insuficiência do ligamento cruzado cranial e é, sem dúvida, a causa mais comum de claudicação de membros pélvicos em cães (CONZEMIUS et al., 2005), do mesmo modo que foi acompanhado no HVSV. A condição em cães de grande ou pequeno porte, provavelmente, tem origem multifatorial envolvendo genética, fatores de conformação e um componente inflamatório que, em conjunto, criam um desequilíbrio entre as forças biomecânicas colocadas no ligamento e sua capacidade de sustentar essas cargas, levando eventualmente a ruptura do LCC e instabilidade articular (CONZEMIUS et al., 2005). A ineficiência do ligamento cruzado tem consequências negativas importantes na qualidade de vida dos pacientes, pois causa instabilidade do joelho, levando ao aparecimento e progressão de alterações degenerativas graves que podem limitar as atividades diárias normais (HEIDORN et. al., 2018).

Tabela 5 - Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>
Fratura de Rádio e ulna	1		1

Fratura de Tíbia Bilateral		1	1
Luxação de Patela	3		3
Luxação coxofemoral	1		1
Osteocondrite dissecante	1		1
Fratura articulação tarsal	1		1
Insuficiência de ligamento cruzado cranial	4		4
TCE		1	1
DDIV	2		2
<b>TOTAL</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>15</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

De acordo com a Tabela 6, no sistema respiratório o colapso de traqueia foi a alteração respiratória mais evidente. Com isso, essa afecção apresenta maior prevalência em cães de raças pequenas, com manifestações clínicas aparentes em torno de 2 anos de idade (NELSON, 2007). É uma doença progressiva e degenerativa (HAWKINS, 2010).

Tabela 6 - Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>
Colapso de traqueia	2		2
Edema Pulmonar	1		1
Traqueíte	1		1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>		<b>4</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

No sistema nervoso e sensorial, a úlcera de córnea se apresentou mais evidente, e é uma das patologias mais comum que afeta o globo, quando diagnosticada e tratada apropriadamente, as mesmas podem apresentar grandes melhorias e não levar sequelas para a visão e para o olho do animal (MILLER, 2001).

Tabela 7 - Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>
Crise Epilética	3		3
Síndrome Vestibular a esclarecer	1		1
Ceratoconjutivite seca	1		1
Úlcera de córnea	4		4
Úlcera endolente	1		1
Protusão de globo ocular	1		1
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>		<b>11</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

Assim como citado por Scott e colaboradores (2001), o sistema tegumentar apresenta maiores índices de ocorrência na clínica médica de cães e gatos. Do mesmo modo que foi acompanhado no HVSV e apresentado na Tabela 8.



A dermatite pode apresentar diversas etiologias e manifestações clínicas (SOUZA *et al.*, 2013). Assim, a realização de triagem do paciente para relacionar à causa específica da mesma. Por ser um procedimento de acompanhamento relativamente longo, a casuística se apresentou maior em relação às dermatites com causas ainda não definidas.

Tabela 8 - Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral
Dermatite atópica	2		2
Dermatite a esclarecer	11		
Otite externa	9		9
Nódulo cutâneo	11	2	2
Deiscência de pontos	2	3	3
Piodermatite	3		3
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>5</b>	<b>43</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

Em relação as afecções oncológicas, apresentadas na tabela 9, o mastocitoma canino se mostrou mais evidente, e é uma neoplasia cutânea de grande importância na clínica oncológica por se tratar de um tumor que possui comportamento biológico e sinais clínicos extremamente variáveis. Em muitos casos, surgem nódulos cutâneos simples ou múltiplos, que podem ser firmes ou flutuantes. Apresentam uma aparência granulomatosa ou ulcerativa, podendo ainda ser avermelhado e apresentar prurido concomitante (Melo *et al.*, 2013).

Tabela 9 - Afecções oncológicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral
Mastocitoma	4	1	5
Neoplasia hepática a esclarecer	1		
TVT	1		
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>7</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

Em relação as doenças infectocontagiosas e parasitárias, apresentadas na tabela 10, a cinomose foi a afecção mais diagnosticada e acompanhada. A cinomose é uma doença infectocontagiosa viral multissistêmica de evolução aguda, subaguda ou crônica, de alta prevalência nas clínicas veterinárias de pequenos animais, acometendo principalmente cães domésticos (ALVES *et al.*, 2018).

É uma doença de distribuição global. Nos países subdesenvolvidos e desenvolvidos, sendo considerada enzoótica nestes últimos países, devido ao sistema regular de vacinação dos cães, a frequência das doenças clínicas é reduzida, havendo apenas casos esporádicos.

Entretanto, alguns fatores favorecem a manutenção do vírus mesmo em animais vacinados, como a persistência do vírus no ambiente, surgimento de novas cepas e animais infectados (ALVES et al., 2018).

Tabela 10 - Afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral
Leishmaniose	1		1
FelV		3	3
Miíase	3		3
Parvovirose	2		2
Cinomose	4		4
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>13</b>

#### 2.4.2 Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais

No setor de CCPA, no período de estágio curricular, foram acompanhados 62 procedimentos cirúrgicos, cuja distribuição entre caninos e felinos, sistemas orgânicos, estão elucidadas na tabela 11.

Tabela 11 - Afecções cirúrgicas acompanhadas durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

	Canino	Gato	Total geral	
Sistema Digestório	Gatrotomia	2	1	3
	Profilaxia Dentária	7	1	8
	Enterotomia	2	1	3
	Biópsia excisional no lábio	1		1
	Laparotomia Exploratória	2		2
Sistema Gênitó-urinário	Cistotomia	3		3
	Orquiectomia eletiva	7		7
	Ovariosalpingohisterectomia eletiva	6		6
	Ovariosalpingohisterectomia terapêutica	2		2
	Vulvoplastia	1		1
	SUB Unilateral		1	1
	SUB Bilateral		1	1
Mastectomia unilateral total	1	1	2	
Sistema Hemolinfopoiético	Lobectomia hepática	1		1
	Linfadenectomia	1		1
Sistema Tegumentar	Nodulesctomia Palpebral	1		1
	Excisão de Granuloma	1		1
	Sutura de Ferimento Profundo	1		1
	Exérese de nódulo Peripeniano	1		1
	Incisão de relaxamento	1		1
	Reconstrutiva Lateral MPE	1		1
	Excisão de neoformação cutânea	1		1
	Nodulesctomia Auricular			
Sistema Nervoso e Sensorial	Craniotomia	1		1
	Enucleação	3		3
	Retirada de Pontos de Córnea		1	1
	Sequestro de Córnea		1	1
Sistema Músculoesquelético	TPLO	2		2
	EVOLIG	1		1

Artrodese Parcial de Tarso	1		1
Osteossíntese bilateral de Tíbia		1	1
Osteossíntese de Rádio	1		1
Amputação de Membro Pélvico	1		1
Hemilaneotomia	2		2
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>	<b>9</b>	<b>62</b>

Fonte: Elaborado por Adriano, A., 2023.

### 2.4.3 Procedimentos Ambulatoriais

Tabela 12 - Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23.

	<b>Total Geral</b>
Corte de unha	1
Desobstrução uretral	3
Drenagem gástrica	3
Retirada de pelos para tricograma	2
Swab otológico	1
Teste rápido para cinomose	2
Teste rápido para giárdia	4
Teste rápido para parvovirose	1
Teste rápido para FIV/FeLV	5
Toracocentese	2
Abdominocentese	4
Eutanásia	2
Eletroquimioterapia	1
Transfusão sanguínea	1
Sondagem esofágica	6
Sondagem nasogástrica	3
Sondagem ureteral	13
Citologia	3
Coleta de líquido	6
Coleta de urina por cistocentese	11
Drenagem vesical por sonda	7
Retirada de pontos	9
Limpeza de feridas, talas e bandagens	14
Canulação venosa	103
Coleta de sangue	83
Microchipagem	3
Punção aspirativa por agulha fina	2
Coleta para PCR de Leishmaniose	1
Teste de Fluoresceína	4
T-FAST	1
Radiografia	13
Radiografia com sedação	6
Ultrassonografia	34
Ecocardiografia	17
Eletrocardiograma	37
Tomografia computadorizada	52
Mielotomografia computadorizada	3
Otoscopia	1
Traqueoscopia	1
Rinoscopia	1
<b>TOTAL</b>	<b>466</b>

Fonte: Elaborado por Adriano, A., 2023.

#### 2.4.4 atendimentos de emergência

Tabela 13 - atendimentos de emergência acompanhados durante o Estágio Curricular Obrigatório no HVSV, no período de 27/02/23 a 26/05/23, divididas por espécie.

		<b>Canino</b>	<b>Gato</b>	<b>Total geral</b>
Sistema Músculoesquelético	Trauma automobilístico	3	2	5
	Trauma por queda		3	3
Sistema Nervoso e Sensorial	Trauma por mordedura	2		2
	Crises Epileptiformes	2		2
Sistema hemolinfopoiético	Hemorragia Ativa	1		1
Sistema Cardiovascular	Cardiopatía a esclarecer	2		2
<b>TOTAL</b>		<b>10</b>	<b>5</b>	<b>15</b>

**Fonte:** Elaborado por Adriano, A., 2023.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio curricular obrigatório é uma fase da graduação de extrema importância, onde o acadêmico permanece diariamente em contato com a prática da medicina veterinária, colocando em ação o conhecimento adquirido ao longo da graduação e se preparando para o mercado de trabalho. Além disso, é possível praticar e observar a interação médico veterinário e tutor, que muitas vezes se torna um obstáculo durante uma consulta clínica para o recém-formado. O momento de escolha do local para a realização do estágio também é de suma importância. Desse modo o período de estágio exercido pela autora, mostrou-se importante para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, convivendo com vários médicos veterinários, de diferentes áreas e condutas, e ótima integração com o corpo veterinário da concedente, facilitando a comunicação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. D. B. T.; GRANADOS, O. F. O.; BUDASZEWSKI, R. F.; STRECK, A. F.; WEBER, M. N.; CIBULSKI, S. P.; PINTO, L. D.; IKUTA, N.; CANAL, C. W. Identification of enteric viruses circulating in a dog population with low vaccine coverage. *Brazilian Journal Of Microbiology*, [S.L.], v. 49, n. 4, p. 790- 794, out. 2018.

BAPTISTA, A. B. **Hiperadrenocorticismo atípico em cães: Estudo de caso.** *Endocrinologia Veterinária*. São Paulo, out. 2012. Seção Livros e Artigos.

CHAMAS, P. P.; SALDANHA, I. R.; COSTA, R. L.; NORONHA, N. P. Prevalência da doença degenerativa valvar crônica mitral em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 9, n. 2, p. 44-45, 11.

CONZEMIUS MG, EVANS RB, BESANCON MF, GORDON WJ, HORSTMAN CL, HOEFLE WD, NIEVES MA, WAGNER SD. Effect of surgical technique on limb function after surgery for rupture of the cranial cruciate ligament in dogs. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, [S. 1.], v. 226 (2), p. 232-236, Epub 2005 Jan 15. DOI: 10.2460/javma.2005.226.232. PMID: 15706973

FELDMAN, E. C. Hiperadrenocorticismo. In: ETTINGER, S.J.; FELDMAN, E.C. **Tratado de Medicina Veterinária –Doenças do cão e do gato.** 5aed., Vol 2. São Paulo: Guanabara -Koogan, p. 1539-1568, 2004.

FIENI, F. Patologia de los ovaries y el utero. IN: WANKE, M. M.; GOBELLO C. *Reproducción en caninos y felinos domesticos.* 1.ed. Buenos Aires: Intermédica editorial, 2006. p.75-89

HAWKINS, E. C. Distúrbios do sistema respiratório. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. P. 207 – 999.

HEIDORN SN, CANAPP SO, ZINK CM, LEASURE CS, CARR BJ. Rate of return to agility competition for dogs with cranial cruciate ligament tears treated with tibial plateau leveling

osteotomy. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, [S. l.], v. 253 (11), p. 1439-1444. 2018. DOI: 10.2460/javma.253.11.1439. PMID: 30451626.

FORTUNATO, Leandro dos Santos. **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA, CIRÚRGICA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE PEQUENOS ANIMAIS**. 2022. 104 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, 2022.

Melo, I. H. S., Magalhães, G. M., Alves, C. E. F. & Calazans, S. G. 2013. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia*, 11, 38-43.

MILLER, W.W.. Evaluation and management of corneal ulcerations: A systematic approach. *Clinical Techniques In Small Animal Practice*, [s.l.], v. 16, n. 1, p.51-57, fev. 2001.

NELSON, A. W. Afecções da traqueia e dos brônquios. In: SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007, p. 858-863.

RODRIGUES, Mariane Delfino et al. Gastroenterite canina. **Ciência Veterinária UniFil**, [S.l.], v. 1, n. 2, jun. 2018.

SCOTT, D.W.; MILLER, D.H.; GRIFFIN, C.E. 2001. **Muller and Kirk's Small Animal Dermatology**. 6th ed. Saunders, Philadelphia. 1528p.

SOUZA, T.M.; FIGHERA, R.A.; SCHIMIDT, C.; REQUIAS, A.H.; BRUM, J.S.; MARTINS, T.B.; BARROS, C.S.L. Prevalência das dermatopatias não-tumorais em cães do município de Santa Maria, Rio Grande do Sul (2005-2008). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 157-162, fev. 2009.

WANKE, M.M.; GOBELLO, C. *Reproduction en caninos y felinos domésticos*. 1 th ed. Buenos Aires: Intermédica editorial, 2006. p.309-315